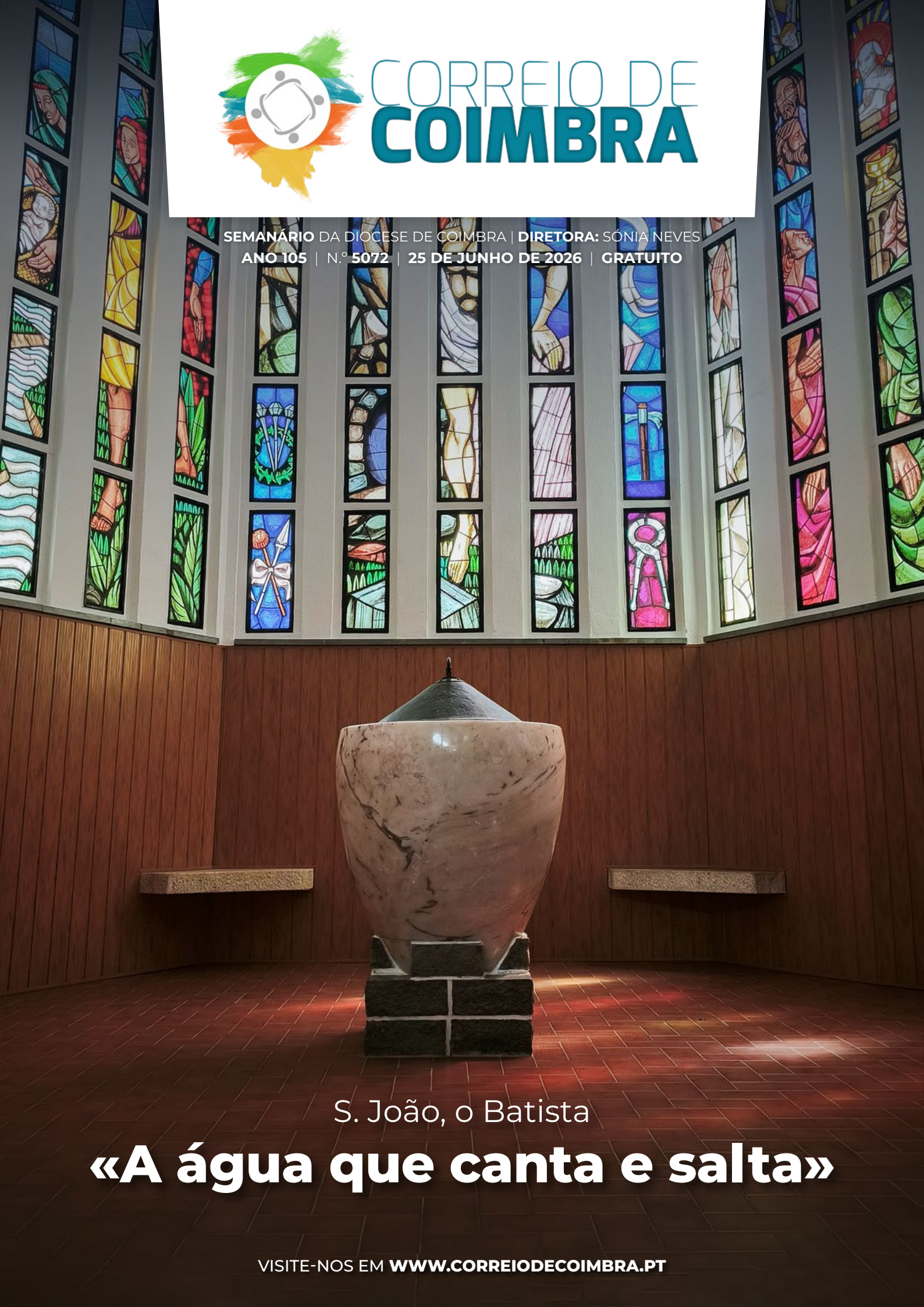




# CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETORA: SÓNIA NEVES  
ANO 105 | N.º 5072 | 25 DE JUNHO DE 2026 | GRATUITO



S. João, o Batista

## «A água que canta e salta»

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)

## DESTAQUES

### 05 DIOCESE

#### NOVO SACERDOTE

Ruben Cunha é ordenado a 28 de junho

#### FESTAS DA RAINHA SANTA ISABEL

10ª Gala das Rosas marca o início

### 07 GRANDE PLANO

#### SÃO JOÃO BATISTA POR NUNES PEREIRA

«A água que canta e salta»

### 15 PARA NOS PENSARMOS

#### OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA

Nuno Canilho; Cristina Novo; AIS; CNISP

## FICHA TÉCNICA

#### PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra  
Contr. n.º 500792291  
Registo n.º 101917  
Depósito Legal n.º 2015/83

#### DIRETORA

Sónia Neves (CP 5775)

#### ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio  
- Instituto Diocesano de Comunicação  
Centro Pastoral Diocesano Coimbra  
Rua Domingos Vandelli, n.º 2  
3004-547 Coimbra

#### GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

#### REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2  
3004-547 COIMBRA  
redacao@correiodecoimbra.pt  
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

#### DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

#### SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

#### COLABORADORES

Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores. As imagens e textos da secção Suplemento "Igreja Viva" são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

#### ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB

Porto | Coimbra | O. Azeméis | Leiria | Lisboa

**FREGO**  
CORRETORES DE SEGUROS • INSURANCE BROKERS

**+45** anos  
De experiência na gestão de soluções diferenciadoras para riscos empresariais

[www.freggo.pt](https://www.freggo.pt)  
geral@freggo.pt

F. REGO - Corretores de Seguros, S.A. Mediador de Seguros inscrito em 27-01-2007 na ASF, categoria de Corretor de Seguros n.º 607110281/3, com autorização para os ramos Vida e Não Vida (www.asf.com.pt). A F. REGO não assume a cobertura dos riscos contratualizados.

**CORREIO DE COIMBRA**

Seminário da Diocese de Coimbra



## Brio e frescura

**H**oje inicio este enfoque com a palavra brio. Gosto da forma como se pronuncia e gosto do que significa. Pode ler-se: apreço, dignidade ou honra. Mas que significado guarda, nos dias de hoje?

Num tempo marcado pela pressa, pela cultura do “tanto faz” ou pela satisfação imediata do clique, o brio corre o risco de parecer uma virtude antiga, podendo entrar em extinção... Aponto que o brio pode ser a assinatura da alma naquilo que fazemos. Ter brio é colocar o coração no detalhe, o cuidado minucioso de quem junta pétalas para desenhar um tapete de procissão, a procura do jornalista pela verdade e a dedicação do catequista que prepara cada encontro.

O brio não é vaidade nem procura aplausos mas é o respeito que temos pelos outros e pela missão que nos foi confiada. É dar o nosso melhor, mesmo quando ninguém está a ver.

Chegados a esta reta final do mês de junho, o brio ganha uma textura diferente. Para muitos dos nossos leitores, este é o momento em que o ano escolar, profissional e pastoral chega à porta do verão. É tempo de arrumações nas gavetas das paróquias, de fechar diários de catequese e de fazer o balanço das sementeiras. Para muitas comunidades e famílias surgem as despedidas e as promessas de voltar, seja porque os ciclos letivos terminam, os grupos se reorganizam ou porque os caminhos de muitos mudam de lugar, sabendo que partir e regressar faz parte do ritmo da própria vida.

Mas na Igreja, nenhuma despedida é um ponto final e é aqui que a vida se cruza com a

temática da água e do Batismo, o fio condutor que nos regenera.

A água, que corre fresca nos nossos rios e ribeiras tem este duplo mistério: ela limpa o que ficou para trás, mas transporta sempre a promessa da vida nova. O Batismo é, por excelência, o sacramento do brio original, o momento em que fomos renovados. Se o cansaço e desgaste de um ano inteiro de trabalho ou de dedicação pastoral deixa a sensação de terra seca, a água baptismal lembra-nos que a nossa fonte é inesgotável, refresca as promessas que fizemos e purifica a nossa fadiga, transformando cada encerramento num ensaio para um novo recomeço.

Vale a pena ler o Grande Plano desta semana (ou ouvir depois no [Spotify](#)) e partir à descoberta da temática da água e daquele que batizou Jesus, nas obras do Monsenhor Nunes Pereira, um novo passo deste roteiro a que nos propusemos.

Por aqui, no *Correio de Coimbra*, a nossa missão de informar e ligar a diocese continua sem interrupções nas próximas semanas e destacamos que o próximo domingo é dia de festa. O diácono Ruben Cunha vai ser ordenado sacerdote, um compromisso para vida. Que nunca lhe falte o brio de testemunhar a fé e a audácia de se deixar lavar pela frescura sempre nova do Evangelho.

Aos leitores que já fazem malas para ir de férias desejamos um bom descanso e saiba que pode contar com a companhia do portal de notícias do [Correio de Coimbra](#), agora também com um [canal no Whatsapp](#), sempre para chegar a todos, com brio e frescura.



# ÍNDICE

**05** DIOCESE



**07** GRANDE PLANO

**15** PARA NOS PENSARMOS

**24** LITURGIA

**28** AGENDA



## COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

**PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3**

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.  
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

**Muito obrigado.**



## DIOCESE



### 10.ª Gala das Rosas inicia as festas da Rainha Santa Isabel

A Confraria da Rainha Santa Isabel vai dar início às festas da Padroeira da cidade de Coimbra neste ano de 2026 com a realização da “Gala das Rosas”, no próximo sábado, dia 27 de junho.

[LER MAIS >](#)



### Ruben Cunha vai ser ordenado sacerdote no dia 28 de junho

O diácono Ruben Cunha vai ser ordenado sacerdote, no próximo dia 28 de junho, pelas 16h00 na Sé Nova de Coimbra, um momento “de confirmação do caminho percorrido”.

[LER MAIS >](#)



### Capela da Universidade de Coimbra acolhe encontro sobre «Magnifica humanitas»

O Instituto Universitário Justiça e Paz, o Serviço Pastoral do Ensino Superior de Coimbra e a Capelania da Universidade de Coimbra vão promover um encontro sobre a encíclica ‘Magnifica humanitas’ ...

[LER MAIS >](#)





DIOCESE DE COIMBRA

—✿— PEREGRINAÇÃO DIOCESANA —✿—

# Santuário de Fátima

11 julho 2026

*"O Espírito Santo virá sobre ti"* (Lc 1, 35)



## PROGRAMA

- 10h00 Terço da Capelinha
- 11h00 Eucaristia na Basílica da SS. Trindade
- 12h30 Almoço
- 14h30 Assembleia Diocesana na Basílica da SS. Trindade  
Momento Musical – Grupo Symbiose  
Meditação – D. Pedro Alexandre Fernandes, bispo de Portalegre-Castelo Branco
- 16h00 Vésperas na Basílica da SS. Trindade
- 17h00 Fim da Peregrinação



## SEPARAR AS ÁGUAS

Nestes dias evocou-se São João Batista, aquele que batizou Jesus. A arte do Monsenhor Nunes Pereira recorda que a água do Batismo não é apenas um rito do passado. Este passo do roteiro liga a água do batismo às cores dos vitrais e ao traço firme da xilogravura.



EM PARCERIA COM A  
**COMISSÃO DIOCESANA DA PASTORAL DO TURISMO  
 E OFICINA MUSEU MONSENHOR NUNES PEREIRA**



## «A água que vai caindo dentro de mim canta e salta»

O verso que dá título a esta reportagem consta do poema “Canção do Cântaro d’Água”, incluído no livro “Da Terra e do Céu”, página 96, reeditado recentemente pelo Seminário Maior de Coimbra.

Para Monsenhor Nunes Pereira, a água não era algo exterior que apenas molhava o corpo ou limpava a superfície. A água do Batismo passava para o interior do homem, “dentro de mim”. Quando diz que ela “canta” evoca a alegria profunda da fé, a harmonia e a paz que nascem do encontro com Deus.

Trazer o tema da água, tão presente nas raízes do sacerdote, é evocar S. João Baptista, recordar o santo popular que nestes dias tem festejos por todo o país e aqui dar a conhecer alguns pontos de referência, locais a descobrir, nesta etapa do roteiro pela arte de Nunes Pereira.

Voltamos à igreja de Santo Elias de Carnide, em Pombal, desta vez paramos logo na entrada. Mena e o marido indicam ao *Correio de Coimbra* a pia baptismal, num pequeno espaço. Três vitrais de grande dimensão imprimem ali um tom colorido.





Igreja de Santo Elias de Carnide, em Pombal

Ao centro a imagem de Cristo ressuscitado. De cada lado, uma passagem bíblica: Moisés a ser retirado nas águas do rio Nilo e no outro a evocação do cordeiro, recordando quando João Batista declarou “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”.

Colocados estrategicamente junto à pia batismal, o vitral não é um mero elemento decorativo. Ele



Pia Batismal

serve para que cada família de Carnide que ali leva uma criança para ser batizada olhe para cima e perceba que aquele rito liga a criança diretamente ao traço original da fé. É a água que limpa, renova e faz “saltar” a vida nova no novo cristão.

Para Nunes Pereira a água não era um conceito abstrato; era o elemento que moldava a dureza da pedra.



Vítal igreja de Santo Elias de Carnide, em Pombal

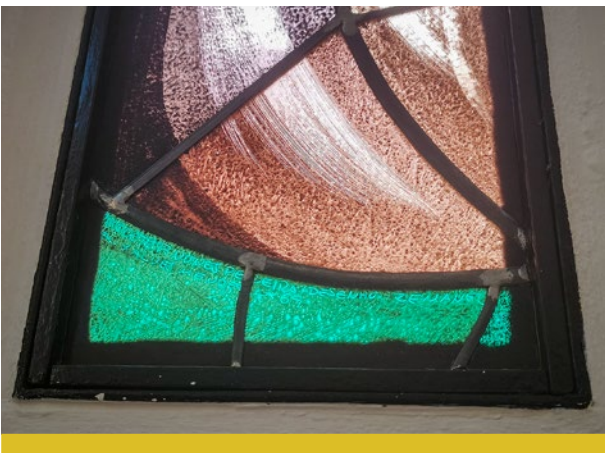




Interior igreja Carnide

Ele projetava a pureza e a força das águas límpidas da sua infância serrana.

A Igreja, construída em 1965 e dedicada a Santo Elias, acolhe cerca de 400 pessoas a cada celebração e, naquele pequeno espaço, a manhã iluminava as cores dos vitrais, criando pequenos desenhos no chão. No canto inferior direito, pode ler-se o nome do autor: Nunes Pereira. Não há dúvidas.



Autor

Ainda neste templo é de destacar os vitrais colocados acima do altar mor, evocando a última ceia, e citados noutra edição. No coro alto, ganha destaque um vitral de grandes dimensões do orago, Santo Elias.

Seguindo a rota, chegamos à igreja de Nossa Senhora da Conceição de Vermoil, em Pombal. Voltamos lá porque é ali que se encontra uma xilogravura especial, nem sempre apreciada.

D. Lúcia, zeladora da igreja há décadas, sempre olhou para aquele quadro, com espanto.



Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Vermoil, em Pombal

“Houve um sr. prior que não achava graça à xilogravura, não gostava e esteve arrumada. Depois veio outro e colocou neste sítio, é S. João Baptista a batizar Jesus, daqui não saiu mais, perto da Pia Baptismal”, apressa-se a contar.

Ao retratar o primo de Jesus, João Batista, em xilogravura, o traço forte e cortante de Nunes Pereira não era um mero estilo estético: era a representação do temperamento do próprio Batista. Um homem do deserto, austero, sem adornos. Para o Monsenhor, a gravura em madeira refletia o “símbolo do seu próprio batalhar na vida”.





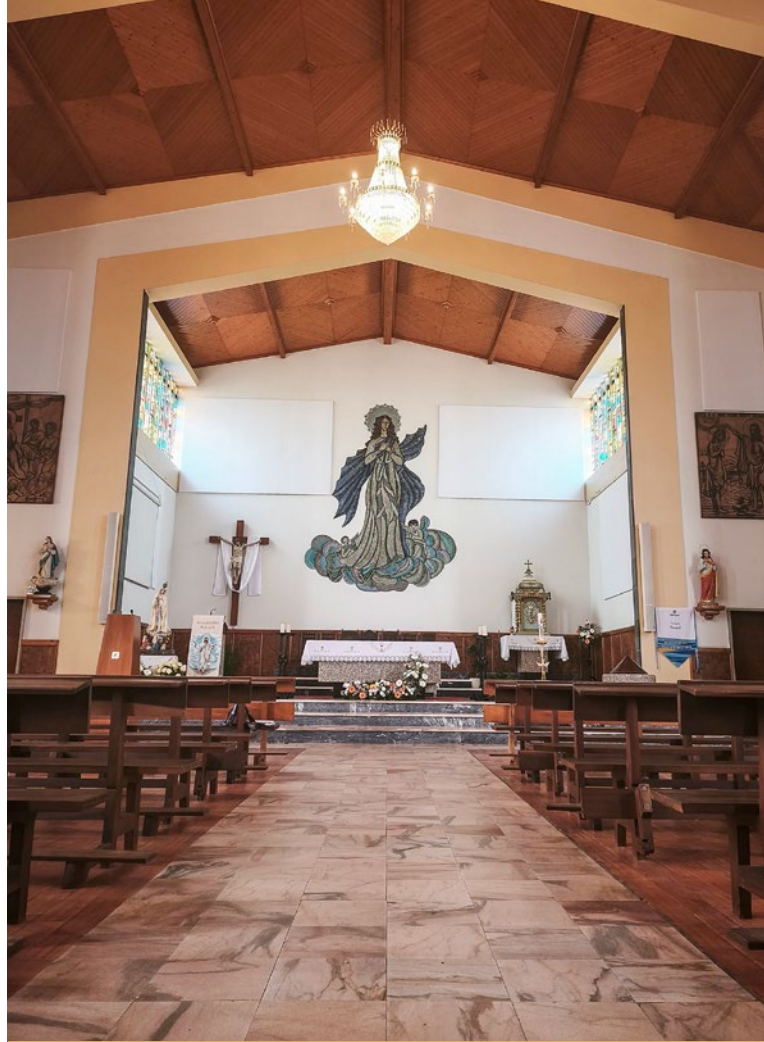
D. Lúcia, zeladora da igreja de Vermoil

Do lado oposto, acima do ambão, outra xilogravura do mesmo autor, Jesus a pregar. A Igreja iniciou a construção em 1961, foi inaugurada a 6 de setembro de 1975 e as xilogravuras são datadas da década de 1972.

Destaque ainda para o altar mor, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, em Tessela, pequenas peças de pedra, vidro ou cerâmica, geralmente quadrangular ou cúbica, da autoria do Monsenhor Nunes Pereira.

“Também há muita gente daqui que estranha esta peça... mas é nossa, é da nossa igreja”, remata D. Lúcia antes de nos despedirmos.

O roteiro segue para a zona de Soure, chegamos à Igreja Matriz de Paleão, onde por estes dias a



Interior igreja de Vermoil

população se junta em festa, em honra do padroeiro São João.

No exterior está uma placa com o ano de 1966, ano da inauguração da atual igreja, que se situa onde existia uma antiga capela.



Xilogravura



Imagem de Nossa Senhora da Conceição



Xilogravura



Igreja Matriz de Paleão



Interio igreja Matriz de Paleão

A tarde estava quente e o silêncio reinava no largo. Entrámos na capela e a frescura fez-se sentir. Acolhedora, com luz colorida, a capela é uma marca do ambiente envolvido em vitrais de Nunes Pereira, datados de 1966. De fora, ninguém imagina a beleza que ali se esconde.

No altar mor, Cristo crucificado ladeado por João Batista, primo de Jesus, nascido cerca de seis meses antes, atuando como o “precursor”, à direita também a mesma figura pregando o arrependimento e preparando o povo no deserto para a chegada do Messias.



Altar mor igreja Matriz de Paleão



Vítal altar mor igreja Matriz de Paleão



Já no coro alto, três vitrais mostram três momentos da vida do santo popular: São João a pregar, o Batismo de Jesus e o martírio de S. João. Uma catequese visual completa sobre a vida de São João Batista. O traço do Monsenhor guia-nos pela austeridade do deserto, pela pregação e pela coragem do padroeiro de Paleão.

A água definida pelo artista não é uma água estagnada, cinzenta ou parada no fundo



Vitral coro alto capela de Paleão




Coro alto capela de Paleão

de um poço paroquial antigo. É uma água viva, que “salta”. É a mesmíssima imagem que Jesus usa no Evangelho de São João ao falar da “fonte de água que salta para a vida eterna”. Este “saltar” liga-se diretamente à figura de São João Batista, que saltou de alegria ainda no ventre de Isabel e que foi um profeta dinâmico, inquieto e vigoroso.

Terminamos esta etapa do roteiro, pensando na água fresca que sacia a vida humana mas com o horizonte na fonte que nunca seca. Aqui, para finalizar, uma reflexão do arquivo manual de Nunes Pereira.

«Que o Pai seja a fonte, está escrito em Jeremias: Abandonaram-me a Mim, fonte de águas vivas, e escavaram para si cisternas rotas que não podem conservar a água. Sobre o Filho, lemos noutra lugar: Abandonaram a fonte da Sabedoria. Finalmente sobre o Espírito Santo: Se alguém beber da água que Eu lhe der, nascerá nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna. E o Evangelista explica, logo a seguir, que as palavras do Salvador se referiam ao Espírito Santo.

As passagens citadas provam claramente que as três fontes da Igreja são o mistério da Trindade». (2ª leitura de quinta-feira da semana XIII do Tempo Comum, Liturgia das Horas.) 



APONTAMENTO GASTRONÓMICO

# Paleão (Soure) e Vermoil (Pombal)

João Pedro Gomes

**G**eograficamente afastadas por mais de 30 km e inseridas em dois distritos distintos, as povoações de Paleão, no município de Soure e distrito de Coimbra, e Vermoil no município de Pombal e distrito de Leiria, encontram-se unidas através da água. O rio Arunca, nascido na freguesia de Albergaria dos Doze, em Pombal, rasga, de sul para norte, os vales calcários encaixados nas imediações da Serra de Sicó, desaguando na margem esquerda do Mondego.

Em Vermoil, é no Bodo das Castanhas, no último domingo de outubro, que podemos encontrar as especialidades gastronómicas da povoação, como o bacalhau da vindima, o borrego ou os tortulhos,

um cogumelo silvestre, a par, claro, das castanhas e demais frutos secos. Dos seus vinhedos em solo calcário é produzido vinho que é já considerado integrante da vasta região vitivinícola de Lisboa, nomeadamente à área de Denominação de Origem Controlada “Encostas D’ Aire”.

Dirigindo-nos para norte, Paleão, em Soure, tem um pé no Mondego e outro na Serra do Rabaçal e, por isso, o leque gastronómico é vasto, do arroz à chanfana, das enguias ao queijo. O moado, enchi-do feito à base de farinha de trigo, milho, sangue de porco e açúcar e os biscoitos de azeite, são, nesta região, apreciáveis especialidades que ainda podem ser descobertas pelos mais curiosos. 📍





## PARA NOS PENSARMOS

SER PONTE

NUNO CASTELA CANILHO



# Santos (im)populares?

**N**a chamada época dos Santos Populares, volta a nós uma pergunta que, de vez em quando, surge quando falamos de Escutismo e espiritualidade: porque continuamos a apresentar santos às crianças e aos jovens? Serão os santos impopulares num tempo em que tantos modelos são produzidos e consumidos à velocidade das redes sociais? Que sentido faz olhar para homens e mulheres que viveram há séculos e em contextos sociais – marcados historicamente – tão diferentes dos nossos?

A resposta é simples: porque nos santos os escuteiros não procuram nem heróis distantes, nem humanos perfeitos. A procura é de testemunhos de Humanidade.

Existe uma tendência para imaginar a santidade como algo reservado a pessoas extraordinárias, quase inacessíveis ao comum dos mortais. Mas a tradição cristã apresenta-nos uma reali-

dade diferente. Os santos não são pessoas perfeitas; são homens e mulheres que procuraram viver plenamente. Pessoas que erraram, caíram, recomeçaram, duvidaram e cresceram. Pessoas que descobriram que a vida ganha sentido quando é colocada ao serviço de algo maior do que elas próprias. E é sempre esse algo maior – o que verdadeiramente mereceu o martírio – que importa realçar e fazer ver às crianças e jovens.

Por isso ocupam um lugar tão importante na proposta educativa do Escutismo Católico, enquanto modelos e exemplos de vida.

No Escutismo, a espiritualidade não se ensina apenas através de conceitos teológicos ou doutrinas. Apresenta-se, descobre-se na experiência, pelo testemunho e pela identificação. As crianças e os jovens precisam de referências concretas, de histórias capazes de mostrar que os valores que procuramos transmitir são possíveis de viver no quotidiano. Ontem, hoje e amanhã.



Os santos oferecem precisamente isso.

Apresentam-se como uma mensagem simples e direta e mostram-se com uma identificação com a criança e o jovem, procurando estabelecer uma ligação emocional com o testemunho de vida.

São Francisco de Assis ensina a simplicidade e o cuidado pela criação, é o protetor dos Lobitos e, como nós, vê a Natureza com os olhos do Amor. São Jorge mostra-nos a força de vontade e a coragem para exterminar medos, como nós vê as regras, a ordem e os valores nobre como um compromisso. E é o patrono de todos os escuteiros do planeta. São João Paulo II testemunha a coragem de dialogar com o mundo sem perder a identidade, como nós é amigo de todos e procura estabelecer relações empáticas. Jacinto e Francisca Marto foram crianças como nós, portuguesas dali de Fátima, simples, tal como o Beato Carlo Acutis, que é nosso contemporâneo e fala uma linguagem próxima dos jovens de hoje, demonstrando que a fé pode habitar também o universo digital. Ou ainda São Nuno de Santa Maria, também português, teimosinho, que nos recorda que a fidelidade ao que acreditamos deve ser sempre colocado ao serviço ao bem comum.

Nenhum deles é apresentado como um herói impoluto para ser copiado. O objetivo não é criar réplicas. O objetivo é inspirar percursos.

Talvez seja esta uma das maiores riquezas da pedagogia escutista. Em vez de propor uma espiritualidade desencarnada, apresenta uma espiritualidade vivida. Em vez de idealizar pessoas sem falhas, mostra homens e mulheres concretos que

procuraram responder aos desafios do seu tempo com fé, coragem e generosidade.

Num mundo onde muitos jovens sentem dificuldade em encontrar sentido, propósito ou pertença, os santos recordam-nos que uma vida plenamente humana é possível. Não porque elimina as dificuldades, mas porque encontra nelas um caminho.

O Papa Francisco afirmou muitas vezes que a santidade é o rosto mais belo da Igreja. Talvez possamos acrescentar que ela é também um dos seus recursos pedagógicos mais eficazes. Porque educar não é apenas transmitir conhecimentos; é ajudar cada pessoa a descobrir quem pode ser.

No fundo, é isso que o Escutismo procura fazer.

Quando convidamos uma criança ou um jovem a conhecer a vida de um santo, não estamos a falar do passado. Estamos a abrir uma conversa sobre o futuro. Estamos a mostrar que a coragem, a justiça, a fraternidade, a esperança e o serviço não são ideias abstratas. Têm rosto. Têm história. Têm vida.

E continuam a ter.

Num movimento que pretende ajudar cada jovem a deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrou, os santos permanecem companheiros de caminho particularmente valiosos. Não caminham à nossa frente para nos humilhar com a sua perfeição. Caminham ao nosso lado para nos recordar que a transformação pessoal é possível.

E que toda a verdadeira transformação do mundo começa sempre pela transformação de uma vida. 📌





# Byung-Chul Han e o Jardim do Pensamento

Cristina Novo

Por estes dias acontece o Festival BABELL, um evento promovido pela Fundação Livraria Lello, que aposta na literatura como motor de participação cívica, pensamento crítico e desenvolvimento do território. Decorre no Porto de 24 a 30 de Junho e, segundo os promotores da iniciativa, pretende ser o maior e o melhor evento literário em Portugal.

Concebido como um evento em espaço público, BABELL propõe transformar o Porto num ecossistema literário vivo, com iniciativas distribuídas por ruas, praças e equipamentos da cidade. O programa reunirá vários dos mais relevantes nomes da literatura e do pensamento contemporâneo, nacionais e internacionais, entre os quais Byung-Chul Han, uma das presenças mais relevantes do panorama filosófico internacional em Portugal, nos últimos anos. O filósofo estará presente na inauguração do “Jardim do Pensamento”, um novo espaço cultural junto ao Mosteiro de Leça do Balio, sede da Fundação Livraria Lello. A escolha do filósofo não é casual, porque toda a sua obra gira em torno da necessidade de recuperar a contemplação, a interioridade e a capacidade de reflexão num mundo dominado pela velocidade e pelo excesso de estímulos. O Jardim do Pensamento é um novo espaço público concebido para leitura, contemplação e reflexão. O projeto reúne duas figuras maiores da cultura portuguesa: Álvaro Siza Vieira, responsável pela arquitetura e por esculturas instaladas no jardim e Sidónio Pardal, responsável pelo desenho paisagístico. O próprio conceito da criação deste espaço parece dialogar diretamente com livros de Han, como “A Sociedade do Cansaço”, “A Sociedade da Transparência” ou “A Agonia de Eros”, que criticam a hiperatividade, a exposição permanente e a perda de espaços de silêncio. O

festival apresenta a presença de Han como um gesto fundador, pois, segundo Han, antes de se ocupar um espaço, é preciso pensá-lo.

Byung-Chul Han raramente participa em eventos públicos de grande dimensão. É conhecido por evitar a exposição mediática e por conceder poucas entrevistas. Por isso, a sua presença física, no Porto, tem um significado especial para leitores e estudiosos da filosofia contemporânea. Além disso, o tema implícito da inauguração — criar um “Jardim do Pensamento” num tempo de aceleração digital — parece quase uma materialização das ideias centrais da sua obra. É difícil imaginar um convidado mais adequado para inaugurar um espaço concebido para desacelerar e refletir.

Poucos pensadores contemporâneos diagnosticaram com tanta precisão as patologias do nosso tempo: a aceleração permanente, a hiperconectividade, a pressão do desempenho, a erosão do silêncio e a transformação da vida humana numa sucessão infinita de estímulos. A presença do filósofo sul-coreano no festival BABELL ultrapassa, por isso, a dimensão de um simples evento literário. Ela assume um valor simbólico. O espaço que será inaugurado propõe-se como lugar de contemplação, leitura e reflexão. A obra de Han é, em larga medida, uma defesa apaixonada dessas mesmas experiências contra aquilo que descreve como a lógica dominante da sociedade digital.

Desde a publicação de \*A Sociedade do Cansaço\*, em 2010, Han tornou-se uma das vozes mais influentes da filosofia europeia. O seu diagnóstico é conhecido: as sociedades contemporâneas deixaram de funcionar sobretudo através da disciplina e da proibição. Hoje o poder apresenta-se



sob a forma da liberdade. O indivíduo explora-se a si próprio, convencido de que se está a realizar. A exigência de produtividade deixou de vir de fora e passou a ser interiorizada. O resultado é uma epidemia de esgotamento, ansiedade e depressão.

Em livros como “Psicopolítica”, “A Sociedade da Transparência” ou “Não-Coisas”, Han argumenta que a digitalização não está apenas a mudar os instrumentos que utilizamos; está a alterar profundamente a forma como percebemos o mundo, os outros e a nós próprios. A informação multiplica-se, mas a experiência empobrece. A comunicação acelera-se, mas a escuta desaparece. A conexão torna-se permanente, mas a comunidade enfraquece.

É precisamente aqui que a visita de Han ao Porto ganha uma ressonância inesperada com um dos documentos mais lidos dos últimos tempos, a encíclica “Magnífica Humanitas”, publicada pelo Papa Leão XIV. Na sua primeira encíclica, o pontífice aborda os desafios da inteligência artificial e da revolução digital, defendendo que o progresso tecnológico deve permanecer ao serviço da dignidade humana e do bem comum. O documento alerta contra a tentação de reduzir a pessoa a dados, algoritmos ou padrões previsíveis de comportamento e insiste na necessidade de preservar aquilo que torna o ser humano irredutível à máquina.

As diferenças entre um filósofo agnóstico de formação alemã e um papa católico são evidentes. No entanto, ambos parecem convergir num ponto fundamental: a crise contemporânea não é apenas tecnológica. É antropológica. A questão decisiva não é o que as máquinas conseguem fazer, mas o que acontece ao ser humano quando passa a compreender-se a si próprio segundo a lógica das máquinas.

A encíclica fala da necessidade de proteger uma “magnífica humanidade” perante os riscos da automatização e do domínio tecnológico. Han, por sua vez, denuncia a incapacidade crescente de parar, de esperar, de escutar e de habitar o silêncio. Em ambos os casos, a preocupação central é semelhante: preservar espaços onde a experiência humana não seja reduzida à eficiência, ao cálculo ou ao desempenho.

Há mesmo uma coincidência simbólica particularmente sugestiva. Leão XIV utiliza a imagem bíblica de Babel para advertir contra a construção de uma nova torre tecnológica que pretenda substituir a sabedoria pela potência técnica. A própria designação do festival BABELL parece dialogar involuntariamente com essa metáfora. Babel pode ser entendida como lugar de confusão e dispersão, mas também como espaço de encontro entre línguas, culturas e visões do mundo. A questão é saber que tipo de humanidade emerge desse encontro. 📖





A C N

FUNDAÇÃO AIS

# Fundação AIS lança campanha de ajuda aos Cristãos de Cabo Delgado

Paulo Aido

## Crise humanitária

**A** destruição da missão católica de São Luis de Monfort, em Pemba, em abril, é o exemplo cruel do que tem sido a violência dos terroristas do Estado Islâmico em Cabo Delgado. Há mais de 6300 mortos e mais de 1 milhão e 200 mil deslocados. A Igreja local, muito pobre, não tem como ajudar tantas pessoas em necessidade e, por isso, a Fundação AIS acaba de lançar mais uma campanha de ajuda de emergência para as famílias que foram forçadas a fugir e que estão na mais absoluta miséria.



© Foto ACN Portugal

“Os terroristas estão a queimar igrejas e aldeias, mas a fé deste povo continua viva”, diz Catarina Martins de Bettencourt, directora do secretariado nacional da Fundação AIS na carta que, por estes dias, está a chegar a casa de milhares de portugueses. A situação no norte de Moçambique, palco de

uma onda crescente de ataques por parte do grupo terrorista Estado Islâmico, levou a fundação pontifícia a lançar mais uma campanha de ajuda de emergência para a Igreja deste país africano de língua portuguesa. O ataque de 30 de Maio à missão católica de São Luis de Monfort, em que a Igreja, ainda do tempo colonial, foi reduzida a escombros, assim como a escola primária e o posto de saúde, foi apenas mais um sinal de que os Cristãos estão mesmo na mira dos jihadistas e que a situação de insegurança em toda a região de Cabo Delgado permanece muito grave. O primeiro ataque terrorista ocorreu em Outubro de 2017, em Mocímboa da Praia, e desde então as populações têm vivido em constante sobressalto. Em declarações à Fundação AIS, na sequência do ataque à missão de São Luis de Monfort, o Bispo de Pemba, cuja diocese corresponde geograficamente à província de Cabo Delgado, disse que os terroristas querem mesmo impor um califado na região. “Os sinais existem”, disse D. António Juliasso. “Eles falam de califado. Quando encontram pessoas, quando capturam, raptam pessoas, eles fazem esse discurso de que já estão aqui com o califado estabelecido”, explicou o prelado. D. Juliasso sublinhou ainda que além de toda esta violência, das pessoas assassinadas, das aldeias destruídas, das capelas e igrejas queimadas, além de tudo isto, os terroristas andam a semear ódio entre as populações. E esse ódio ameaça destruir também a boa convivência que sempre existiu na região entre pessoas de diferentes credos.

**“Ninguém está em paz”**, alerta Irmã Ermelinda.

A situação é de facto muito grave. Ninguém está a salvo na região. Os terroristas têm conseguido, inclusivamente, alastrar os ataques para as Dioce-



ses de Nampula e Nacala, contíguas a Cabo Delgado. Aliás, foi na Diocese de Nacala que na noite de 6 para 7 de Setembro de 2022 foi assassinada a tiro a Irmã Maria de Coppi, cujo processo de beatificação vai começar já no próximo ano. Tal como ela, há centenas de mártires em Moçambique. Calcula-se que mais de 120 igrejas e capelas foram já destruídas pelos jihadistas e que mais de 300 católicos, segundo o Bispo D. António Juliasso, foram assassinados. A maioria por decapitação. A Irmã Ermelinda Singua, superiora das Irmãs da Imaculada Conceição, conhece de perto este sofrimento. Ainda recentemente, de passagem por Portugal, a religiosa falou sobre esta realidade dramática e pediu ajuda. “Venho aqui para pedir a vossa ajuda, para rezarem por nós, pois por causa da situação que vivemos no norte do país, principalmente em Cabo Delgado, com essas destruições, matanças, tudo isso, ninguém está em paz. Quero dizer muito obrigado a todo o povo Português pelo apoio que tem dado, não só a Cabo Delgado, mas também a todos os Moçambicanos. Muito obrigado e que Deus vos abençoe.”

“**Continuem a ajudar**”, diz o Cardeal Parolin.



© Foto ACN Portugal

A situação é muito grave no terreno. Há famílias separadas, os campos agrícolas foram abandonados e, em muitas zonas, a fome começa a ser uma ameaça bem real. A Igreja Católica continua, apesar de todos os riscos, a estar presente e a desempenhar um papel insubstituível no apoio a estas populações. Em muitos locais, as missões católicas tornaram-se centros de acolhimento para deslocados, pontos de distribuição de ajuda alimentar,



© Foto ACN Portugal

e espaços onde se presta apoio psicológico às vítimas dos terroristas. A ajuda aos traumatizados é tão importante como dar de comer ou vestir os que fogem dos ataques. Face a esta situação, a Fundação AIS lançou aqui em Portugal mais uma campanha de ajuda de emergência. Um dos objetivos desta campanha é sensibilizar os Portugueses para a necessidade da ajuda à sobrevivência das famílias deslocadas. Desde 2017 que cerca de 1 milhão e 200 mil pessoas foram forçadas a fugir, abandonando casas e campos agrícolas, vivendo agora apenas da caridade. A ajuda a estas famílias – com 45 euros é possível alimentar uma família durante 1 mês – é uma prioridade para a Fundação AIS. Tal como o apoio à Igreja local. São vários os projectos lançados pela Fundação AIS.

Desde o reforço da segurança das casas de religiosas na cidade de Pemba, pois já ocorreram assaltos graves a algumas comunidades, à formação de seminaristas e ao desenvolvimento do programa de acompanhamento espiritual aos deslocados, há várias iniciativas que os Portugueses são convidados a apoiar, através da Fundação AIS. Uma ajuda que não tem passado despercebida aos olhos dos mais altos responsáveis do Vaticano. Ainda no final do ano passado, em dezembro, durante uma visita a Pemba, o Cardeal Pietro Parolin, em representação do Papa Leão XIV, referiu-se por diversas vezes ao trabalho que a AIS tem realizado no apoio às populações locais. “Apercebi-me agora do papel que a Fundação AIS está a desempenhar aqui. Estou muito satisfeito com isso. Felicitações e continuem realmente a apoiar e a ajudar estas comunidades que tanto precisam. Temos verdadeiramente de manifestar-lhes a solidariedade da Igreja universal de uma forma muito concreta e vós estais a fazê-lo”, disse o Cardeal Parolin, secretário de Estado do Vaticano. 🇵🇹





CNISP

# A secularidade consagrada vivida no coração do mundo secularizado como presença da Igreja sinodal

Rosário Virgílio

A secularidade consagrada constitui uma vocação específica na Igreja, caracterizada pela consagração total a Deus vivida no meio das realidades temporais. Diferentemente da vida religiosa tradicional, que frequentemente se expressa em comunidades separadas do mundo, os consagrados seculares permanecem inseridos nos ambientes familiares, profissionais, culturais e sociais, tornando-se sinal da presença de Cristo no coração da sociedade contemporânea. Esta forma de vida assume hoje uma relevância particular perante um mundo cada vez mais secularizado, onde a fé cristã é chamada a testemunhar o Evangelho através da proximidade, do diálogo e do serviço.

Num contexto marcado pelo pluralismo, pela autonomia das realidades terrenas e, muitas vezes, pela indiferença religiosa, a secularidade consagrada oferece uma resposta profundamente evangélica. O consagrado secular não abandona o mundo, mas procura transformá-lo a partir de dentro, iluminando as estruturas humanas com os valores do Reino de Deus. A sua missão consiste em ser fermento na massa, presença discreta mas eficaz, capaz de promover a justiça, a solidariedade, a paz e a dignidade da pessoa humana.

A reflexão proposta pela encíclica Magnifica Humanitas oferece uma perspetiva particularmente iluminadora para compreender a mis-

são da secularidade consagrada. Ao afirmar que a Igreja é chamada a preservar e promover uma “magnífica humanidade” criada por Deus, mesmo num contexto marcado por profundas transformações culturais e tecnológicas, o documento convida os cristãos a permanecer plenamente inseridos na história humana, como testemunhas da dignidade inviolável de cada pessoa. A secularidade consagrada realiza concretamente esta missão ao viver a consagração no interior das realidades temporais, contribuindo para que os ambientes de trabalho, cultura, ciência e convivência social se tornem espaços de fraternidade, diálogo e esperança. Assim, os consagrados seculares manifestam uma Igreja sinodal que caminha com a humanidade, escuta os seus desafios e participa na construção de uma sociedade mais humana, justa e aberta à transcendência.

A visão de uma Igreja sinodal reforça ainda mais o significado desta vocação. A sinodalidade, entendida como “caminhar juntos”, convida todos os batizados a participar ativamente na missão da Igreja, valorizando a diversidade de carismas e ministérios. Neste horizonte, os consagrados seculares desempenham um papel singular, pois vivem na fronteira entre a Igreja e o mundo, favorecendo o encontro, a escuta e o discernimento. A sua presença nos diversos ambientes sociais permite-lhes captar as alegrias, as esperanças, as dificuldades e os desafios da humanidade



contemporânea, levando essas realidades para o coração da comunidade eclesial.

A secularidade consagrada não representa apenas uma forma de vida dentro da Igreja, mas uma verdadeira expressão da sua natureza missionária e sinodal. Ao viverem a consagração no meio do mundo, estes fiéis demonstram que a santidade é possível em todas as circunstâncias da vida

humana. A sua presença discreta, mas profundamente transformadora, contribui para a construção de uma Igreja que escuta, dialoga e caminha com todos, testemunhando o amor de Cristo no coração do mundo secularizado. Assim, a secularidade consagrada revela-se um dom precioso para a Igreja do nosso tempo, chamada a ser sinal de comunhão, participação e missão em todas as realidades da sociedade. 📖



# Da *Magnifica humanitas* : um diálogo entre a Teologia e o Direito

## Convidados:



**Ana Margarida  
Gaudêncio**

Professora Associada da  
Faculdade de Direito da  
Universidade de Coimbra



**Nuno Filipe  
Fileno**

Capelão da Universidade  
de Coimbra



📅 26.06.2026

🕒 18h

📍 Capela de S. Miguel da  
Universidade de Coimbra

12  90  
CAPELANIA  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

  
SPES Coimbra



## LITURGIA

# PALAVRA DE DEUS

XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

**28 de junho de 2026**

**Ano A**

### Leitura do Segundo Livro dos Reis

2 Rs 4, 8-11.14-16a

Certo dia, o profeta Eliseu passou por Sunam. Vivia lá uma distinta senhora, que o convidou com insistência a comer em sua casa. A partir de então, sempre que por ali passava, era em sua casa que ia tomar a refeição. A senhora disse ao marido: «Estou convencida de que este homem, que passa frequentemente pela nossa casa, é um santo homem de Deus. Mandemos-lhe fazer no terraço um pequeno quarto com paredes de tijolo, com uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada. Quando ele vier a nossa casa, poderá lá ficar». Um dia, chegou Eliseu e recolheu-se ao quarto para descansar. Depois perguntou ao seu servo Giezi: «Que podemos fazer por esta senhora?». Giezi respondeu: «Na verdade, ela não tem filhos e o seu marido é de idade avançada». «Chama-a» – disse Eliseu. O servo foi chamá-la e ela apareceu à porta. Disse-lhe o profeta: «No próximo ano, por esta época, terás um filho nos braços». Palavra do Senhor.

### Salmo Responsorial

Salmo 88 (89)

Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

ou: Eu canto para sempre a bondade do Senhor.

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Rm 6, 3-4.8-11

Irmãos: Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Batismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos; sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele. Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida, é uma vida para Deus. Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus. Palavra do Senhor.

### Aleluia

1Pd 2, 9

Vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, para anunciar os louvores de Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável.

### Evangelho segundo São Mateus

Mt 10, 37-42

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim,



não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele

ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: Não perderá a sua recompensa».

Palavra da salvação. 📖



### LITURGIA DIÁRIA

[liturgia.pt/liturgiadiaria/](http://liturgia.pt/liturgiadiaria/)





## Missionários devem ser bem acolhidos

**N**as leituras deste 13º Domingo do Tempo Comum, cruzam-se vários temas. No geral, os três textos que nos são propostos apresentam uma reflexão sobre alguns aspetos do discipulado. Fundamentalmente, diz-se quem é o discípulo (é todo aquele que, pelo baptismo, se identifica com Jesus, faz de Jesus a sua referência e O segue) e define-se a missão do discípulo (tornar presente na história e no tempo o projeto de salvação que Deus tem para os homens).

O Evangelho é uma catequese sobre o discipulado, com vários passos. Num primeiro passo, define o caminho do discípulo: o discípulo tem de ser capaz de fazer de Jesus a sua opção fundamental e seguir o seu mestre no caminho do amor e da entrega da vida. Num segundo passo, sugere que toda a comunidade é chamada a dar testemunho da Boa Nova de Jesus. No terceiro passo, promete uma recompensa àqueles que acolherem, com generosidade e amor, os missionários do “Reino”.

Mateus apresenta um conjunto de exigências radicais para quem quer seguir Jesus; na segunda parte (vers. 40-42), Mateus sugere que toda a comunidade deve anunciar Jesus e põe na boca de Jesus o anúncio de uma recompensa, desti-

nada àqueles que acolherem os mensageiros do Evangelho.

O seguimento de Jesus não é um caminho fácil e consensual, ladeado por aplausos e encorajamentos. Mas é um caminho radical, que obriga, muitas vezes, a rupturas e a opções exigentes. Quando se trata de escolher entre Jesus e outros valores, qual deve ser a opção do cristão?

Na segunda parte do nosso texto, Mateus refere-se à recompensa destinada àqueles que acolhem os mensageiros da Boa Nova de Jesus. Referidos quatro grupos de pessoas, que integram a comunidade cristã e que têm a responsabilidade do testemunho: os apóstolos (vers. 40), os profetas (vers. 41a), os justos (vers. 41b) e os pequenos (vers. 42). Todos eles têm por missão anunciar a Boa Nova de Jesus. De qualquer forma, todos estes grupos que formam a comunidade cristã, têm por missão anunciar o Evangelho de Jesus.

A questão é fundamentalmente esta: a tarefa de anunciar o Evangelho pertence a todos os membros da comunidade cristã; e esses missionários, que testemunham a Boa Nova e que entregam a vida ao serviço do “Reino”, devem ser acolhidos com entusiasmo, com generosidade e amor. 📌



## CÂNTICOS

XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

**5 de julho de 2026****Ano A***O que cantamos em:***MIDÕES**Com o contributo de  
✍ *Ana Paula Neves***Entrada**

Cantarei ao Senhor | CNL 286

**Apresentação dos dons**

Tomai Senhor e recebei | CNL 966

**Comunhão**

O senhor alimenta | NCT 267

**Pós-comunhão**

Deus é amor | NCT 380

**Final**Vós sois o caminho,  
Vós sois o caminho (J. Santos)**SOURE**Com o contributo de  
✍ *Jorge Sousa Pereira***Entrada**

Toda a terra Vos adore, Senhor | NCT 957

**Apresentação dos dons**

Subam até Vós, ó Senhor | NCT 942

**Comunhão**

Saboreai e vede | NCT 870

**Pós-comunhão**

A messe é grande | NCT 145

**Final**

Aclamai Jesus Cristo | NCT 174

NCT - Novo Cantemos Todos  
CNL - Cantoral Nacional Liturgia  
L - Laudate - [canticos.pt](http://canticos.pt)



## AGENDA

### DIOCESE

**26 JUN.** VERDADE PARTILHADA - INICIATIVA DO SECRETARIADO DIOCESANO DA PASTORAL DA CULTURA

Jardim do Seminário Maior.

ENCONTRO SOBRE A ENCÍCLICA 'MAGNIFICA HUMANITAS' DO PAPA LEÃO XIV

Capela de São Miguel da Universidade de Coimbra, às 18h00.

**27 JUN.** 10ª EDIÇÃO DA GALA DAS ROSAS

A partir das 21 horas, no auditório Ana Maria Javouhey, localizado nas instalações do Colégio da Rainha Santa Isabel.

**28 JUN.** **ORDENAÇÃO** SACERDOTAL DE RUBEN CUNHA

Sé Nova, às 16h00.

**29 JUN.**  
**a 01 JUL.** ENCONTRO DOS PADRES NOVOS

**04 JUL.** SOLENIDADE DE SANTA ISABEL DE PORTUGAL

Missa em Santa Clara, às 11h00.



**09**  
JUL. PROCISSÃO PENITENCIAL SANTA ISABEL DE PORTUGAL

19h00.

**11**  
JUL. PEREGRINAÇÃO DIOCESANA AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

**12**  
JUL. PROCISSÃO DA RAINHA SANTA ISABEL

16h00.

**27**  
JUL.  
**a01**  
AGO. XV ACAMPAMENTO REGIONAL CNE  
- OLIVEIRA DO HOSPITAL

NACIONAL

**03**  
JUL. REUNIÃO DOS SECRETARIADOS  
DIOCESANOS DA CATEQUESE

**27a30**  
JUL. 50º ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

VATICANO

**04**  
JUL. VISITA PASTORAL DO PAPA LEÃO XIV A LAMPEDUSA



O grande espaço diocesano de reflexão partilhada  
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,  
a vida das comunidades e a cultura atual.

# CORREIO DE **COIMBRA**

*Semanário da Diocese de Coimbra*

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)